

MULHERES JOVENS DA ÁFRICA, PEQUIM +25



FEM - NUTRIR. HABILITAR. MOBILIZAR

Este Manifesto Feminista estabelece demandas
Para fóruns de Geração Igualdade

Novembro 2020



INTRODUÇÃO

O ano de 2020 marca o vigésimo quinto aniversário da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher e a adoção da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim (1995). Antes disso, a 1ª Conferência Mundial das Nações Unidas (ONU) sobre a Mulher foi realizada no México em 1975, durante o Ano Internacional da Mulher da ONU. Esta Conferência foi a primeira de sua natureza a se concentrar exclusivamente nas questões das mulheres e marcou uma virada no desenvolvimento de políticas. A ONU declarou 1976 -1985 como uma Década para as Mulheres, durante a qual a 2ª Conferência Mundial sobre as Mulheres foi realizada em Copenhague, Dinamarca, em 1980, e teve como foco principal o fortalecimento das redes de mulheres.

A 3ª Conferência foi realizada em Nairóbi, Quênia, em 1985, encerrando a Década das Nações Unidas para as Mulheres, avaliando o progresso e adotando as "Estratégias Prospectivas para o Avanço das Mulheres". Esta Conferência serviu de base para as discussões na 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, sediada em Pequim, e adotou um modelo sobre o empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero.

2020 também marca o 20º aniversário da Resolução 1325 (S / RES / 1325) sobre mulheres, paz e segurança, reafirmando o importante papel das mulheres na prevenção e resolução de conflitos e enfatizando a importância de sua participação igualitária e envolvimento total em todos os esforços para a manutenção e promoção da paz e segurança. Apesar do progresso feito, infelizmente, nenhum país foi capaz de alcançar a igualdade de gênero.

Levando isso em consideração, as organizações da sociedade civil juntamente com a ONU Mulheres lançaram a campanha: "Geração Igualdade: Realizando os direitos das mulheres para um futuro igual", com o objetivo de reunir gerações de ativistas pelos direitos das mulheres para enfrentar o trabalho inacabado de empoderar as mulheres.





**NÓS NÃO RECOMENDAMOS
NÓS EXIGIMOS**

MULHERES JOVENS
DA ÁFRICA.
PEQUIM +25



O lançamento desta campanha levou ao estabelecimento do Fórum de Geração Igualdade (GEF) que será um encontro global pela igualdade de gênero, convocado pela ONU Mulheres e co-presidido pela França e México, em parceria com a sociedade civil. Devido ao surto de COVID-19, o GEF foi adiado para 2021. A estrutura de implementação do GEF prometia ser baseada nos princípios de inclusão e uma abordagem de baixo para cima, projetada em Coalizões de Ação, como global, com múltiplas partes interessadas parcerias destinadas a mobilizar governos, sociedade civil, organizações internacionais e setor privado.

Dentro do nível continental da África; na Reunião Extraordinária dos Ministros dos Assuntos do Gênero e Mulheres em Maseru, Lesoto, em Dezembro de 2008, os Ministros da União Africana (UA) para os Assuntos do Gênero e da Mulher apelaram à UA para declarar 2010-2020 como a Década da Mulher Africana adotada pelo Dec. da Assembleia 487 (XIX) sob o Tema: Abordagem de base para a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. Este notável esforço foi traduzido na declaração da nova Década (2020-2030) de Inclusão Financeira e Econômica das Mulheres, pelos líderes africanos em fevereiro de 2020.

Esta declaração é o resultado do compromisso dos líderes africanos em intensificar as ações para o gênero progressista inclusão para o desenvolvimento sustentável a nível nacional, regional e continental. 2020 também marca a UA como o tema para o ano "Silenciando as Armas: Criando Condições Propícias para o Desenvolvimento de África" decidido pelo Conselho Executivo durante a Cimeira de Coordenação da UA em Niamey, Níger, em julho de 2019 e adotado durante a 33ª Cimeira Ordinária da UA em Adis Abeba em fevereiro de 2020.

Ao aproveitar esses marcos, as estruturas da juventude são fundamentais para o avanço dos direitos dos jovens, incluindo, mas não se limitando a, "Aproveitando o Dividendo Demográfico por meio de Investimentos na Juventude", tema do ano da UA de 2017, Campanha de Silenciamento das Armas da Juventude de 2020, Estrutura Continental da Juventude, Paz e Segurança e Declaração da Juventude Africana sobre o Silenciamento das Armas.



O Artigo 23 da Carta da Juventude Africana, trata especificamente de meninas e mulheres jovens, apelando à proteção de meninas e mulheres jovens contra a exploração econômica e contra a realização de trabalhos perigosos, afastando-as da educação ou que sejam prejudiciais à saúde mental ou física. saúde. A publicação AU **Sauti صوتي** desvenda ainda mais esses desafios das esferas econômica, cultural e política, excluindo as mulheres jovens das políticas, espaços e estruturas para jovens e mulheres, deixando seus desafios específicos sem solução. A atual pandemia de COVID-19 exacerbou esses desafios enfrentados por mulheres jovens; de dificuldades econômicas a interrupções escolares e abusos durante bloqueios, conforme descrito no documento político do Líder Africano para Jovens "Fatos e Números dos Desafios e Roteiro de Recuperação da Agência de Jovens da África sobre COVID-19".

Portanto, o Manifesto das Mulheres Jovens da África é um documento político que apresenta questões críticas de preocupação para as mulheres jovens da África e faz exigências para abordá-las. O Manifesto é o resultado de Mulheres Jovens da África, Pequim + 25 Barazas Regionais que reuniram mais de 1500 participantes e mais de 30 parceiros com os objetivos do **FEM (FHM)**:

FOMENTAR

co-liderança intergeracional e diálogos entre mulheres jovens, União Africana e partes interessadas das Nações Unidas

HABILITAR

mulheres jovens em diferentes regiões a compartilhar suas iniciativas e engajamento em nível de base, nacional, regional e continental

MOBILIZE

para o Manifesto das Mulheres Jovens da África com 10 demandas práticas

O Manifesto, portanto, fornece uma plataforma de um conjunto comum de demandas para o alcance da igualdade e equidade de gênero, bem como a Agenda 2063 e a Agenda 2030. Ele permite que as mulheres jovens articulem suas preocupações e garantam um compromisso claro e sem reservas por parte do Fórum de Igualdade de Geração e Liderança de Coalizões de Ação, cujo plano informará políticas, processos institucionais e programas e medidas intersetoriais. Essas demandas garantirão que meninas e mulheres jovens sejam capazes de participar ativamente, com igualdade e eficácia em todos os níveis da vida social, educacional, econômica, política, cultural, cívica e de liderança, bem como em empreendimentos científicos.

O processo de desenvolvimento e promoção do Manifesto também se baseou nas experiências de mulheres jovens, o que garante que o manifesto seja propriedade de um amplo eleitorado. Assim, as mulheres jovens têm o poder de usar suas vozes para trazer mais jovens para este movimento. Os participantes das cinco consultas regionais vieram de 45 países, nomeadamente **Argélia, Angola, Benin, Botswana, Burkina Faso, Camarões, Chade, Côte D'Ivoire, Camarões, Congo, República Democrática do Congo, Djibouti, Eswatini, Egito, Etiópia, Eritreia, Gana, Gâmbia, Quênia, Libéria, Líbia, Lesoto, Malawi, Moçambique, Marrocos, Mauritânia, Madagascar, Maurícias, Namíbia, Nigéria, Ruanda, República Árabe Saharaui Democrática, África do Sul, Serra Leoa, Senegal, Somália, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia, Tunísia, Togo, Uganda, Zimbábue e Zâmbia.**

DEMANDA DE JUSTIÇA ECONÔMICA

Nós, Mulheres Jovens da África, exigimos:

- Igualdade no emprego, empregos com dignidade, trabalho remunerado, estágios remunerados e igual remuneração por hora de trabalho a tempo parcial e a tempo inteiro, em igualdade de condições. Por que temos que tentar o dobro para provar que somos bons o suficiente. Pagar menos às mulheres significa que "valem menos"
- Aplicação dos direitos e da dignidade de mulheres jovens em setores vulneráveis, como trabalho de cuidado, trabalho de limpeza, indústria de serviços e hospitalidade e trabalho doméstico
- Reconhecimento da contribuição das mulheres jovens em sua totalidade, no local de trabalho e no desenvolvimento de políticas, com base em nossas habilidades e talentos e não com base em nosso gênero, idade ou estado civil. Somos competentes e capazes em virtude de nosso trabalho árduo, mérito, inteligência emocional e liderança feminina
- Garantia do direito das mulheres jovens à licença maternidade remunerada sem discriminação, sanções ou rescisão do contrato de trabalho
- Uma avaliação crítica do impacto de moradias temporárias ou precárias, benefícios governamentais insuficientes ou fuga da violência, na capacidade das mulheres jovens de encontrar e permanecer no trabalho com medidas concretas para promover empregos lucrativos e dignos para mulheres jovens



Já chega!

Chega de trabalho não remunerado e serviços gratuitos

TRABALHO REMUNERADO



MULHERES JOVENS
DA ÁFRICA.
PEQUIM +25





**NÃO!
MATRIMÔNIO
FORÇADO**

DEMANDA DE CRIMINALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

Nós, Mulheres Jovens da África, exigimos:

- Criminalização da epidemia de violência baseada em gênero em todas as suas formas, especialmente em situações de conflito, deslocamento e crise humanitária, incluindo feminicídio, estupro, práticas prejudiciais, mutilação genérica feminina, casamento precoce e forçado, assédio sexual, abuso sexual, abuso doméstico e econômico, tráfico e todas as outras formas de exploração
- Aplicação de políticas proativas para prevenir a violência sexual e doméstica, bem como garantir que casos de exploração, violência e abuso contra mulheres jovens sejam detectados, investigados e os perpetradores sejam processados
- Fornecimento de apoio legal, físico e psicológico, abrigos e serviços especializados para mulheres jovens vítimas de violência doméstica e outras formas de violência
- Alocação de fundos em apoio à inovação e pesquisa juvenil para combater a violência de gênero



Já chega!

A sociedade precisa estar livre da violência de gênero

MULHERES JOVENS
DA ÁFRICA.
PEQUIM +25



DEMANDA DE FIM DA DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO

Nós, Mulheres Jovens da África, exigimos:

- Introdução de medidas legislativas que eliminem todas as formas de discriminação contra meninas e mulheres jovens com base em seu gênero, estado civil, cor da pele, nacionalidade e herança ou idade, a fim de garantir seus direitos humanos e liberdades fundamentais
- Acesso equitativo e acessível a bens, serviços públicos e oportunidades para mulheres jovens rurais, mulheres jovens com deficiência, mulheres jovens em busca de asilo, mulheres jovens refugiadas e deslocadas e mulheres jovens migrantes. Esses serviços incluem acesso à proteção social, água potável, direitos patrimoniais, alimentação e nutrição, moradia, creche, entre outros direitos e serviços
- Eliminação de todas as formas de discriminação contra mulheres jovens, especialmente aquelas que afetam mulheres jovens de baixo status socioeconômico e todas aquelas em ambientes vulneráveis que resultam em sua exclusão da tomada de decisão
- Acesso equitativo à propriedade da terra, garantindo independência econômica e autonomia pessoal. Mulheres jovens se posicionam contra as leis, costumes e práticas discriminatórias de gênero que regulam a herança e aqueles que impedem o acesso justo das mulheres à propriedade da terra e dos recursos naturais
- Fornecimento de financiamento sustentável adequado para mulheres jovens que procuram asilo e refugiadas para garantir sua subsistência sustentável e reintegração, bem como sua segurança e bem-estar



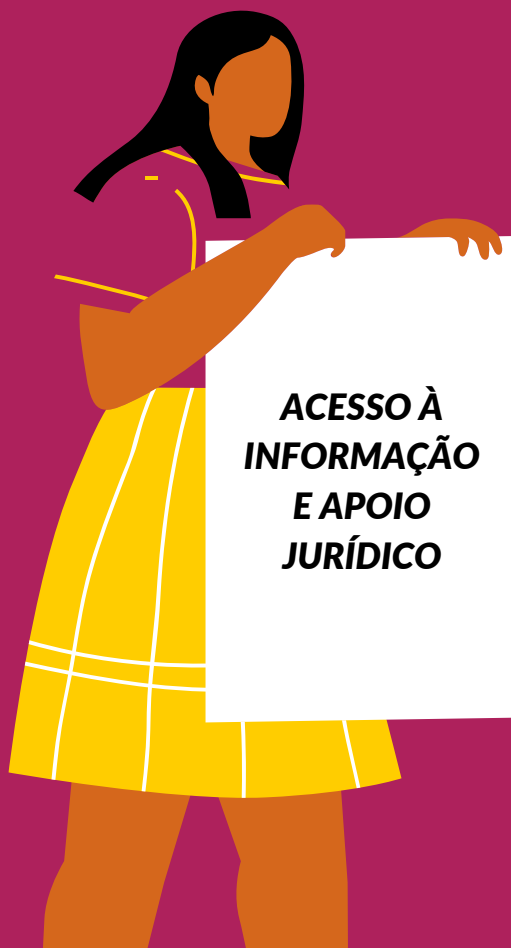
Já chega!

Precisamos acabar com a discriminação de gênero



MULHERES JOVENS
DA ÁFRICA.
PEQUIM +25





DEMANDA DE ACESSO À JUSTIÇA E PROTEÇÃO

Nós, Mulheres Jovens da África, exigimos:

- Revisão, emenda ou revogação de legislações que discriminam as mulheres jovens para garantir a igualdade perante a lei e o acesso justo à justiça. Isso inclui, mas não se limita à proteção dos direitos das mulheres jovens, especialmente em tempos de conflito armado, desastres naturais e deslocamento. É responsabilidade da comunidade internacional atacar as raízes desses conflitos que afetam gravemente as jovens mulheres vulneráveis
- Fornecimento de informações sobre os direitos de mulheres e meninas em formatos e linguagem acessíveis, transparentes e compreensíveis, bem como mecanismos e ferramentas claras e eficazes para reivindicar tais direitos, a fim de garantir que sejam plenamente exercidos
- Educação por meio de treinamento, campanhas e programas de conscientização para meninas e meninos, famílias, comunidades e todo o sistema de governança da justiça sobre os direitos de mulheres e meninas
- Alocação financeira para aumentar a capacidade legal das mulheres jovens por meio de um melhor acesso à informação e apoio jurídico, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas e barreiras



Já chega!

Igualdade e justiça perante a lei



DEMANDA DE DIREITOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVO

Nós, Mulheres Jovens da África, exigimos:

■ Provisão de acesso universal a direitos e serviços essenciais de saúde sexual e reprodutiva, especialmente aqueles em áreas rurais, incluindo aconselhamento para mulheres jovens sobre sua liberdade sexual e reprodutiva. Nossa saúde reprodutiva não é um constrangimento, uma distração ou um motivo para discriminação.

■ Introdução e implementação de cursos e programas eficazes de Educação Sexual Abrangente nas escolas para educar as mulheres jovens sobre sua saúde e como suas escolhas afetam seu próprio bem-estar e o de outras pessoas. Como mulheres jovens, temos o direito sobre nossos próprios corpos de tomar decisões livre e responsável em questões relacionadas à nossa sexualidade, livre de coerção, discriminação e violência

■ Remoção de impostos sobre produtos menstruais, aplicação de políticas de período progressivo em todos os locais de trabalho e fornecimento de absorventes higiênicos e sanitários gratuitos em todas as escolas. É inaceitável em 2020 que as meninas abandonem a escola ou percam o emprego por causa da menstruação

■ Organizações de financiamento que oferecem orientação informativa e programas sobre educação abrangente com perspectiva de gênero, saúde sexual e reprodutiva e instalações para o bem-estar de mulheres jovens



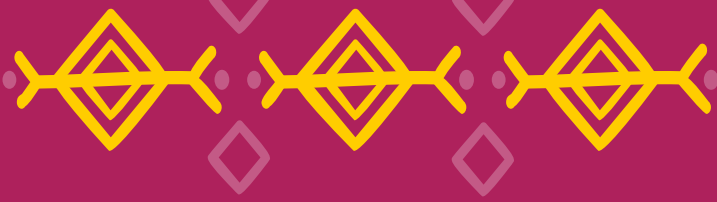
Já chega!

Nossos corpos, nossas escolhas!



MULHERES JOVENS
DA ÁFRICA.
PEQUIM +25





FINANCIAMENTO DE SAÚDE MENTAL



MULHERES JOVENS
DA ÁFRICA.
PEQUIM +25



DEMANDA DE SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

Nós, Mulheres Jovens da África, exigimos:

- Prestação de serviços de saúde mental que compreendam o impacto do sexismo diário, misoginia e discriminação, resultando em graves desafios que afetam a saúde mental de mulheres jovens
- Desenvolvimento e implementação de políticas, serviços e práticas que abordam os desafios da saúde mental em conjunto com as experiências vividas por mulheres jovens e adaptados às suas necessidades específicas
- Implementação de mudanças sistêmicas e reestruturação para melhorar a prestação de serviços com relação ao apoio à saúde mental, aconselhamento, apoio ao trauma, fazendo uso de uma abordagem orientada para a empatia, sensível ao gênero e centrada na juventude
- Eliminação de quaisquer obstáculos que possam ter implicações negativas para a integração total de jovens com deficiência mental e física na sociedade, incluindo o fornecimento de infraestrutura e serviços adequados para facilitar a integração e o acesso equitativo às oportunidades, livre de discriminação
- Financiamento equitativo e sustentável da saúde mental. Os transtornos mentais são responsáveis por uma proporção significativa e crescente da carga de doenças do continente e, ainda assim, permanecem uma baixa prioridade para o financiamento público nos sistemas de saúde



Já chega!

Os cuidados de saúde mental devem estar disponíveis universalmente e com segurança

DEMANDA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EQUITATIVA/JUSTA E DE QUALIDADE

Nós, Mulheres Jovens da África, exigimos:

■ Aumento das alocações do orçamento nacional para a educação (e diminuição da militarização) para acelerar o desenvolvimento de sistemas de e-learning na entrega de educação inclusiva, equitativa e gratuita, pré-primária, primária, secundária e terciária de qualidade, especialmente para mulheres jovens e meninas offline em áreas remotas

■ Remoção de barreiras à educação de mulheres jovens e meninas, incluindo pobreza, taxas escolares, transporte, distância e segurança para a escola, casamento precoce e forçado, gravidez precoce e indesejada, falta de saneamento e instalações de higiene menstrual, preconceito de gênero e estereótipos nos currículos, materiais de aprendizagem e processos de ensino, bullying, abuso e violência em escolas, faculdades e universidades

■ Instituição de programas para que os meninos respeitem as meninas e as tratem como iguais, ao mesmo tempo em que compreendem as estruturas inerentemente patriarcais de relações de poder desiguais e papéis e estereótipos de gênero

■ Garantia de acesso universal e igualitário e conclusão do ensino profissional, secundário e superior, a fim de abordar de forma eficaz o desequilíbrio existente entre homens e mulheres jovens em certas profissões

■ Empoderamento de mulheres jovens de comunidades vulneráveis e marginalizadas, ambientes de conflito e humanitários, com chances iguais de ingressar nas melhores universidades por meio da oferta de bolsas de estudo direcionadas, especialmente em Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática



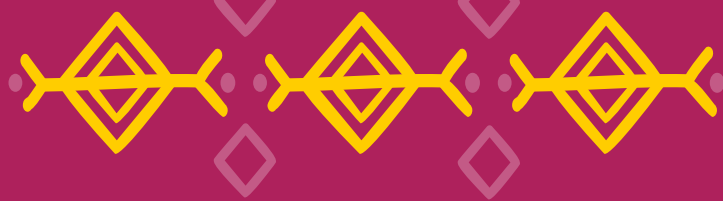
Já chega!

A educação é um direito, não um privilégio



MULHERES JOVENS
DA ÁFRICA.
PEQUIM +25





DEMANDA DE JUSTIÇA DIGITAL

Nós, Mulheres Jovens da África, exigimos:

- Aceleração da transformação digital, especialmente para mulheres jovens rurais e vulneráveis, incluindo internet de banda larga acessível, acessível e confiável, bem como investimento em infraestruturas e tecnologias digitais que facilitam a economia digital e oportunidades para mulheres jovens
- Criminalização de restrições indevidas à liberdade da internet e desligamentos da internet
- Democratização do espaço digital para permitir a contribuição e participação igualitária, visto que muitas mulheres jovens são deixadas de fora da revolução digital
- Proteção contra ciberassédio, ameaças e linguagem sexista que ocorre como uma tentativa de silenciar as mulheres jovens ao expressarem suas opiniões e negar seu pleno direito de nutrir sua identidade digital e de participação no discurso social, cultural e político



Já chega!

Respeite nossa identidade digital



DEMANDA DE SILENCIAMENTO DAS ARMAS

Nós, Mulheres Jovens da África, exigimos:

■ Proteção dos direitos das mulheres jovens e responsabilidade durante conflitos armados, ocupação de territórios, desastres naturais e emergências humanitárias. Nós, como mulheres jovens, não produzimos, vendemos ou compramos armas, por que temos que pagar o preço dos senhores da guerra?

■ Proteção dos direitos das mulheres jovens a protestos pacíficos, reunião e liberdade de expressão, bem como aplicação de políticas e mecanismos para investigar a violência policial e o abuso contra mulheres jovens e outras violações dos direitos humanos durante a pandemia e além

■ Institucionalização da participação de mulheres jovens nos esforços e processos de construção da paz, mediação e negociações com a documentação de sua contribuição

■ Alocação de fundos e apoio para mulheres jovens construtoras da paz e organizações e programas específicos para mulheres jovens dentro da intersecção entre as agendas da Juventude, Paz e Segurança e Paz e Segurança da Mulher



Já chega!

A África que queremos é livre de conflitos



MULHERES JOVENS
DA ÁFRICA.
PEQUIM +25





DEMANDA DE CO-LIDERANÇA INTERGERACIONAL

Nós, Mulheres Jovens da África, exigimos:

- Institucionalização da co-liderança para a participação política plena e efetiva das mulheres jovens e oportunidades iguais de liderança em todos os níveis de tomada de decisão nas dimensões política, social, cultural, econômica e pública da vida, ao mesmo tempo que fortalece a voz das mulheres jovens e cria espaços e recursos para suas agendas
- Aplicação das cotas para mulheres jovens dentro das cotas para mulheres e jovens. Não sabemos onde pertencemos nas estruturas políticas, as cotas para jovens e a paridade de gênero não são claras sobre o espaço, direitos e envolvimento das mulheres jovens
- Nomeação de mulheres jovens tecnocratas e assessores / enviados especiais e outros cargos na indústria, instituições e em todos os níveis de governança nacional, regional e global
- Estabelecimento de plataformas de diálogos intergeracionais sustentáveis para fortalecer redes pan-africanas e inclusivas de mulheres jovens e seniores para a aprendizagem geracional, partilha, orientação, solidariedade e empoderamento



Já chega!

É hora de co-liderar agora



Pioneiros



Apoiado por



By Love Serve One Another



MULHERES JOVENS
DA ÁFRICA,
PEQUIM +25

